

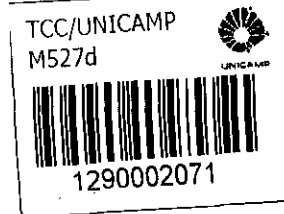
THELMA REGINA MARIALVA MENOIA

**O (DES) INTERESSE DOS PROFESSORES DO 1º E
2º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UNICAMP
CAMPINAS, 1998**



THELMA REGINA MARIALVA MENOIA



**O (DES) INTERESSE DOS PROFESSORES DO 1º E 2º
CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Monografia apresentada à Banca Examinadora
da Universidade Estadual de Campinas, como
exigência parcial para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Educação Física, sob a
orientação do Prof. Dr. Pedro José Wintestein.*

CAMPINAS, 1998

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de ressaltar a importância de todos os professores com quem tive a oportunidade de partilhar algum conhecimento, em quaisquer etapas de minha vida escolar.

Aos docentes acadêmicos, muito mais companheiros do que mestres, agradeço com carinho pela paciência, atenção, dedicação e confiança; por acreditarem no meu potencial, capacidade e, acima de tudo, na minha pessoa. A estes profissionais, segue o meu abraço amigo.

Professor, Doutor, orientador, diretor... São tantas qualidades que fica difícil saber como me referir a você. Amigo Pedro José Winterstein, à você que não reclamou dos meus atrasos, confiou e respeitou-me, obrigada.

A universidade se constrói de professores e alunos. Por isso, fico feliz em ter conhecido tantos colegas, alguns mais interessantes, outros menos, mas que de alguma forma marcaram a minha vida.

Aos amigos e amigas verdadeiros, àqueles que sabem que estarão para sempre guardados no meu coração, o meu muito obrigada apenas por serem amigos. Essas pessoas se tornaram tão especiais para mim que somente a presença, a certeza de não estar sozinha já é o bastante para ter que mencioná-los neste trabalho, e agradecer.

Com a certeza da Sua presença em todos os momentos e em todos os lugares, agradeço a Deus por me dar saúde, força e fé para concluir mais esta etapa de minha vida.

E especialmente à você, que já se foi, mas que continua vivo dentro de mim.

DEDICATÓRIA

Deixo transparecer todo o meu amor, carinho e respeito pelas pessoas mais importantes da minha vida, que formaram o meu caráter sem interferir em minha personalidade, sendo eles próprios o exemplo maior de dignidade, honestidade e fé. Amo vocês e tudo que sou (quase tudo) e aprendi de bom é fruto da educação que recebi dentro de casa.

*"Vosso filhos não são Vossos filhos,
São os filhos e as filhas da ânsia da Vida por si mesma.
Vêm através de vós mas não de vós.
E embora vivam convosco, não vos pertencem.
Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos.
Porque eles têm seus próprios pensamentos.
Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas;
Pois suas almas moram na mansão do amanhã, que vós não podeis
visitar nem mesmo em sonho.
Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los
como vós;
Porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias
passados.
Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como
flechas vivas.
O Arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda
Sua força para que Suas flechas se projetem, rápidas e para longe.
Que vosso encurvamento na mão do Arqueiro seja vossa alegria:
Pois assim como Ele ama a flecha que voa, Também ama o arco
que permanece estável."*

(GIBRAN, 1973. p.15-16)

Obrigada por vocês entenderem o que é ter e ser filho.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1. APRESENTAÇÃO.....	08
2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
3. COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA VEM SENDO TRABALHADA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE 1ª A 4ª SÉRIES.....	18
4. METODOLOGIA.....	27
5. TABULAÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. BIBLIOGRAFIA.....	43
ANEXOS.....	47

RESUMO

A educação física escolar deve trabalhar a criticidade, transformação e compreensão da cultura corporal da criança, utilizando-se dos conteúdos jogo, ginástica, lutas, dança e esporte, afim de formar indivíduos ativos perante as diferentes formas culturais de atividades físicas.

Acredito que a educação, num sentido global, deve ser caracterizada como um processo pedagógico integrado aos princípios de cada escola e a educação física, por estar inserida nesta instituição, precisa estar como todas as outras disciplinas, atrelada a esse processo, que tem início com o ingresso da criança na escola.

O problema é que atualmente os professores do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental não estão desenvolvendo os conteúdos específicos da disciplina. Em consequência, as crianças perdem a oportunidade de desenvolver a sua linguagem corporal da maneira mais adequada, prejudicando o processo pedagógico escolar.

Pretendo com este trabalho, mais do que mostrar a importância da educação física na escola, levantar os aspectos mais relevantes que justifiquem a falta de interesse e as principais dificuldades que os professores enfrentam quando têm que ministrar as aulas de educação física na sua turma.

Através da elaboração de um questionário, constituído de perguntas objetivas, que foi aplicado aos professores do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental da rede pública, verifiquei os motivos que levam esses professores a se desinteressarem pelas aulas de educação física, deixando-as sem orientação e utilizando seu espaço como um tempo livre, de recreação não sistematizada.

Pude verificar que o principal motivo que faz com que essas aulas tenham este perfil é a falta de conhecimentos específicos da disciplina no curso de

formação de magistério. Este dado adicionado a vários outros pesquisados através do questionário, permitiu a constatação de situações, muitas vezes desoladoras, que compõe o panorama em que o ensino da educação física se encontra.

Se a educação física fosse bem ministrada a partir da 1ª série do ensino fundamental, os alunos certamente partiriam para as outras fases da escolarização com melhores oportunidades de sucesso.

É por acreditar nisso que escolhi este tema para esta monografia, acreditar que com uma educação melhor e para todos o nosso país possa crescer e se desenvolver com mais dignidade e igualdade, através da formação de cidadãos mais conscientes, críticos e com capacidade para diminuir as inúmeras diferenças existentes entre as classes sociais.

1. APRESENTAÇÃO

O interesse inicial para a realização deste trabalho surgiu a partir de visitas à diversas escolas de 1º grau¹ (atualmente escolas de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental) realizadas durante todo o período do meu curso de graduação em Licenciatura Plena em Educação Física.

Nessas visitas, pude perceber que as aulas de educação física não estavam sendo valorizadas da maneira como acredito que deveriam ser.

Com isso, a cada escola que conhecia, comecei a direcionar a minha atenção aos professores, no sentido de tentar entender o porquê desta situação estar ocorrendo.

Percebi, em conversas informais com os professores de magistério (pois são eles que ministram as aulas nessa fase do ensino brasileiro), que na verdade estes sabiam a importância da educação física - claro que cada um à sua maneira - e alguns até tentavam transmitir algum conhecimento relacionado com a disciplina para os seus alunos.

Então, na tentativa de compreender melhor esses professores, através deste trabalho, verifiquei alguns dos motivos que levam os professores do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental a não compreenderem ou não valorizarem os objetivos das aulas de educação física, dando menor relevância a esta disciplina, tratando-a, na maioria das vezes, como um período de descanso ou planejamento de outras aulas julgadas mais importantes.

Para isso, em primeiro lugar, julguei necessário ressaltar a importância da educação física nos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, como uma disciplina

¹ Vale ressaltar aqui que serão citadas várias fontes neste estudo, e a educação nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental será atribuída diversas nomenclaturas: 1º grau, 1º e 2º ciclos, 1ª à 4ª séries, etc.

essencial para o desenvolvimento global do aluno, sempre inserida no processo pedagógico da escola.

Neste mesmo momento, também busquei mostrar como é relevante o papel do professor tanto de educação física como de outras disciplinas, no processo de escolarização, pois como escreve FREIRE (1989), nas quatro primeiras séries do 1º grau a ação física e mental estão de tal forma associadas, *"(...) que examinar um desses aspectos isoladamente causaria graves prejuízos, não só para a atividade escolar, mas para todo o desenvolvimento da criança."* (p.78)

Na segunda parte do trabalho, descrevi como algumas aulas de educação física estão sendo ministradas nas escolas estaduais de 1ª à 4ª séries, baseada nas visitas realizadas durante todo o período do meu curso de graduação e em pesquisas bibliográficas.

Após a elaboração do referencial teórico, foi aplicado a alguns professores de escolas estaduais que ministram aulas no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, um questionário contendo 15 questões, a maioria objetivas, com o intuito de esclarecer os motivos que fazem das aulas de educação física, um espaço de tempo tão mal aproveitado por alguns professores.

Os dados foram então recolhidos através deste questionário, sendo tabulados e comentados, sem o intuito de interpretação.

A partir deste momento, foram levantadas algumas considerações referentes aos dados recolhidos e à pesquisa bibliográfica realizada no início do trabalho. Essas considerações tentaram justificar o porquê das aulas de educação física ainda não terem conseguido conquistar o seu espaço nestas escolas.

2. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA E DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

"Criança é movimento, vida também é movimento, logo criança é vida." (GIRARDI, 1993, p.73). Se olharmos ao nosso redor e prestarmos um pouco mais de atenção, veremos que todo pensamento é expresso através de nosso corpo, de alguma forma (gestos, mímicas, expressões) e sem esse corpo, nós não existiríamos. De acordo com GIRARDI (1993),

"(...) Para qualquer forma de expressão de um pensamento, utilizamos todas as estruturas, todos esses elementos e uma alteração qualquer em um deles modifica o sentido daquilo que pretendemos comunicar: daí a importância de conhecermos nosso corpo para podermos ser mais verdadeiros e mais humanos(...)" (p.74)

A partir do momento da nossa concepção e até o último instante de nossas vidas, posso afirmar que estamos recebendo estímulos (externos e internos) que irão desencadear diversas respostas, relacionadas sempre ao tipo e a qualidade destes estímulos.

Com isso, uma criança que tem a possibilidade de estudar, de conhecer coisas novas, conversar com diferentes pessoas, provavelmente estará se conhecendo melhor, pois receberá inúmeros estímulos, de diferentes qualidades. Portanto, acima de tudo, a vivência de uma vasta gama de movimentos corporais torna-se essencial para o desenvolvimento global da criança. ÁVILA (1994), reforça:

"O movimento corporal é o principal recurso do homem na sua relação com o mundo. É através do movimento que a pessoa se expressa, manifesta sua afetividade, age sobre os objetos e se comunica. Podemos dizer que, através do movimento, da motricidade, o homem aprimora seu domínio não só motor, como cognitivo e sócio-afetivo sobre a realidade(...)" (p.30)

Diante disso, ressalto a importância da Educação Física desde os primeiros anos escolares, especificamente nos 1º e 2º ciclos² do ensino fundamental. Deve existir nesta fase, uma preocupação de assegurar às crianças o acesso a uma maior diversidade de experiências de movimento, com uma grande exploração de espaços e materiais. Concordo com PÍCCOLO (1995), quando ela afirma:

"Oportunizar a exploração de variações de movimentos dos nossos alunos é um dos caminhos para aprimorar a sua motricidade; é educar os seus movimentos corporais, aumentando o vocabulário motor, os seus gestos, as suas expressões." (p.115)

Dessa forma, acredito que o aprendizado processa-se de uma maneira contínua e muito rica, permitindo posteriormente uma maior diversificação da sua cultura motora, fundamental a tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diferentes estruturas e componentes da motricidade infantil.

Até os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs, 1997), concluem que os processos de controle na execução de movimentos, dos mais

² De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental, volume 7 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

simples aos mais sofisticados, se constróem "(...) *a partir da quantidade e da qualidade do exercício dos diversos esquemas motores e da atenção nessas execuções.*" (p.34).

Atualmente, a disciplina Educação Física faz parte do currículo escolar, como explicitado na Lei nº 9.394, §3º, Art.26, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), *"A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica*³*, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar"* (p.12). Parece então, que foi compreendido o seu contributo decisivo para o desenvolvimento da pessoa humana como um processo integral e harmonioso, enquanto disciplina que corporiza as atividades físicas atribuindo-lhes um significado cultural.

Entendo que a educação, num sentido global, deve ser caracterizada como um processo pedagógico integrado aos princípios de cada escola, na qual a educação física, por estar inserida nesta instituição, precisa ser considerada e estar, como todas as outras disciplinas, atrelada a esse processo, pois como constatou MATOS (1991),

"Tradicionalmente a escola, por razões históricas e filosóficas de entendimento dos conceitos de homem e de sociedade, tem privilegiado o domínio do intelectual. Ou seja, os valores assimilados historicamente pela escola levam-na a privilegiar o desenvolvimento cognitivo, há então o domínio do saber sobre o saber fazer e o saber estar(...)" (p.22)

³ A Educação Básica, de acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação de 1996, Art.21, é composta pela educação infantil, ensino fundamental (1º, 2º, 3º e 4º ciclos) e ensino médio.

Por conta dessa situação descrita acima por MATOS (1991), posso dizer que as aulas de educação física desde as primeiras séries do ensino fundamental, devem ter a relevância das outras disciplinas, para que o processo de ensino e aprendizagem seja contínuo e completo, começando juntamente com as demais disciplinas do ensino fundamental. Segundo OLIVEIRA *et all* (1988),

"A educação, como processo global e contínuo, deve responder às imperiosas necessidades de formação harmoniosa e equilibrada do ser humano. Nesse sentido, deve-se buscar o desenvolvimento integrado de ações pedagógicas e culturais, aliadas às práticas de educação física e desportos, para que o processo educativo não se restrinja aos aspectos cognitivos, às disciplinas acadêmicas ou à simples transmissão de cultura." (p.14)

Portanto, se o aluno não tiver uma educação física adequada desde o início da sua vida escolar, este certamente terá dificuldades futuras dentro desta área, da mesma forma que teria dificuldades em qualquer outra disciplina que não fosse ministrada adequadamente.

"Se a escola almeja formar cidadãos de forma integral, cidadãos que ajam de forma inteligente, que tenham competência nesta ação, que se expressem com maior criticidade e criatividade, ela terá de considerar a Educação Física como parte fundamental do processo educativo." (ÁVILA, 1994, p.30).

Por essa razão, considero que trabalhando a criticidade, criatividade, transformação e compreensão da cultura corporal da criança, utilizando-se dos

conteúdos jogo, dança, ginástica, lutas e esporte, a educação física estará formando indivíduos ativos perante as diferentes formas culturais de atividades físicas.

"Quando estamos diante de um grupo de pessoas que se dispõem a uma aula de educação física precisamos saber educação física. E o que é educação física? Ela é uma prática social que trata do conhecimento que se enraíza na atividade humana numa área que pode ser denominada de cultura corporal. Em sua história na cultura ocidental moderna, a educação física tematizou atividades corporais específicas como a ginástica, a dança, o jogo, o esporte, as lutas, buscando assim apreender a expressão corporal como linguagem" (SOARES, 1995, p.136)

Na perspectiva de uma educação física de qualidade, entendo que esta deverá ser uma atividade sistemática, com intenção educativa e concebida de uma forma integrada às outras áreas de aprendizagem.

É por isso que uma atividade motora qualquer sem sistematização e direcionamento não tem sentido (como vem sendo as aulas de educação física nas escolas estaduais de 1^a à 4^a séries⁴), mas sim atividades que possam responder às necessidades das crianças e do seu desenvolvimento, que possam ser culturalmente significativas.

Acredito que a educação física escolar precise trabalhar com conteúdos que possam promover uma reflexão através de conhecimentos sistematizados, proporcionando ao aluno uma re-significação e compreensão da cultura corporal, juntamente com o aumento da sua autonomia em relação aos conteúdos específicos da educação física (jogos, dança, ginástica, lutas e esporte), instrumentalizando

⁴ Ver capítulo 2 referente às aulas atuais de educação física nas escolas estaduais de Ensino Fundamental.

essa criança para que ela seja capaz de pensar criticamente, extrapolando os novos conhecimentos adquiridos em aula para o seu dia a dia. Como afirmou FREIRE (1995),

"(...) Brincar na quadra pode ter tudo a ver com a vida da criança fora da escola. Mas, se fosse apenas para repetir o que ela já faz lá fora, para que escola? Na escola vai-se para aprender o que fora dela não se aprende(...)" (p.43).

Por isso, ressalto a importância dos conteúdos específicos da disciplina, pois é justamente através deles que as aulas de educação física devem dar oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam as suas potencialidades, de forma democrática e não-seletiva. Então, *"Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural de cada aluno, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola"* (PCNs, 1997, p. 59). Fecha-se desta forma o ciclo conhecer, resgatar, vivenciar, refletir e transformar.

Portanto, independentemente do conteúdo escolhido para ser trabalhado (dança, ginástica, jogos, lutas, esporte, etc.) considero que os processos de ensino aprendizagem devam destacar as características dos alunos em todas as suas dimensões. A educação física torna-se dessa forma, importante na medida que garante o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a formação da sua personalidade e oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

"Mais do que formar atletas, a educação física pode contribuir com o desenvolvimento pleno da pessoa, com a formação de uma consciência crítica, com o conceito de cidadania e com o próprio

desenvolvimento da consciência corporal, entendendo que o conhecimento do corpo precede a descoberta e integração do mundo exterior (...)" (DE MARCO, 1995, p.33)

Com isso, creio que a criança passa a ser vista como a principal responsável pelo seu aprendizado, pois ela é em si mesma o verdadeiro fundamento para a sua formação. Portanto, todo o processo educacional deve partir da legitimidade dessas crianças, ou seja, toda a bagagem cultural que elas levam para a escola tem que ser valorizada, servindo inclusive como um ponto de partida importante para a construção do seu conhecimento.

Sob o meu ponto de vista, se a escola possibilitar a vivência de diversas formas de atividades corporais, esta estará favorecendo a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo suas potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de atividades corporais que possam ser prejudiciais ao seu organismo.

De acordo com os PCNs (1997), trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção da quem o realiza e a situação em que isso ocorre.

"Por exemplo, o chutar é diferente no futebol, na capoeira, na dança e na defesa pessoal, na medida em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos; é dentro deles que a habilidade de chutar deve ser apreendida e exercitada. É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua

motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa." (PCNs, 1997, p.33)

Assim, seguindo o mesmo pensamento, dentro de uma mesma linguagem corporal, num jogo desportivo, por exemplo, é necessário saber discernir o caráter mais competitivo ou recreativo de cada situação, conhecendo o seu histórico, compreendendo regras e estratégias e sabendo adaptá-las a diferentes situações. Por isso, concluo que é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para aprender a diferenciá-las.

"O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo(...)" (PÍCCOLO, 1993, p.13)

Por tudo isso, o papel do professor torna-se muito importante e essencial para o processo de ensino e aprendizagem. É ele quem vai permitir e direcionar as vivência das diferentes práticas corporais, que fazem parte das mais diversas manifestações culturais, como as danças, o esporte, as lutas, os jogos e a ginástica, que entre outras, estão inseridas num vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido, desfrutado, refletido e, acima de tudo, transformado e resignificado.

3. COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA VEM SENDO TRABALHADA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE 1^a A 4^a SÉRIES.

Neste capítulo, tentarei descrever as aulas que tive oportunidade de observar em diversas instituições escolares de 1^a a 4^a séries que estive visitando durante todo o período do curso de graduação em educação física.

Devo ressaltar aqui que estarei citando apenas as escolas estaduais, primeiro, por estar inserida nesses locais a maior quantidade de crianças brasileiras, visto que *"(...) Em 1994, dos 31,2 milhões de alunos do Ensino Fundamental a maioria absoluta freqüentava escolas públicas (88,4%), sendo que o setor privado respondia apenas a 11,6% da oferta de matrículas (...)"*, segundo MEC (1994). O segundo motivo é legislativo, pois de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), reitera-se a obrigatoriedade das aulas de educação física nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental, mas esta mesma lei não obriga a presença de profissionais especializados para ministrar a disciplina. Portanto, nessas escolas o responsável por esta área de conhecimento são os próprios professores polivalentes.

Refiro-me àqueles professores formados em magistério, que estudaram três ou quatro anos, em nível de 2^o grau, para tornarem-se "polivalentes", e adquirir todo o conhecimento necessário para educar uma criança, durante quatro anos, em todas as sete áreas⁵ existentes no currículo atual deste período da escolarização.

⁵ De acordo com a Estrutura dos Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Fundamental (1997), as sete áreas são a da Língua Portuguesa, de Matemática, a área de Ciências Naturais, de História, Geografia, a área de Artes e Educação Física.

OLIVEIRA *et all* (1988), escreve que:

"(...) o professor para o ensino de 1º grau deva ser um especialista em assuntos relacionados com a docência nesse nível de escolarização.

Assim colocado, parece-nos inadequada e fora de propósito a preparação profissional dos professores que atuam no ensino de 1º grau, egressos tão somente de cursos desenvolvidos em nível de 2º grau." (p.36)

No meu entender, as tarefas desenvolvidas pelo professor, além de específicas, são também complexas. Sua atuação tem implicações sociais, políticas, econômicas e de poder. O professor não é aquele que cria as contradições e conflitos, mas segundo GADOTTI *apud* OLIVEIRA *et all* (1998), ele "apenas" tira os homens da inconsciência, *"(...) Educar passa a ser conscientizar sobre a realidade social e individual do educando, formando a consciência crítica de si mesmo e da sociedade."* (p.70)

Essa consciência torna-se essencial para esses educandos na medida que

"Podemos considerar que a escola pública de 1º grau é caracterizada por uma clientela constituída por parcela significativamente representativa de classes menos favorecidas da sociedade brasileira. Assim sendo, essa mesma escola pública, nesse nível de ensino, constituiu-se numa das mais importantes oportunidades para a aquisição de conhecimentos sistemáticos e dos instrumentos fundamentais de participação e sobrevivência

numa sociedade urbano-industrial." (SAVIANI, apud OLIVEIRA et all, 1982, p.10)

Sob essa perspectiva, o Ensino Fundamental (antigo 1º grau) não tem por finalidade apenas a aquisição de conhecimentos técnicos como a escrita e a leitura, mas possui também, na minha interpretação, uma importante função política de colaborar na formação do cidadão crítico e com grande capacidade de discernimento.

Para que isso ocorra, segundo OLIVEIRA *et all* (1988), "*(...) é recomendável, especialmente nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, uma ampla integração e relacionamento com as atividades dos demais componentes curriculares*" (p.39), fazendo com que o aprendizado possa ser integrado e coerente com os verdadeiros objetivos escolares.

Acredito que é durante o 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental que grande parte das crianças brasileiras tem o primeiro contato com a instituição escolar, visto que a educação infantil não atinge todos os educandos nesta faixa etária.

Com isso, torna-se essencial o papel do professor de educação física, principalmente nas escolas estaduais, para introduzir e integrar esse aluno nesta nova realidade – a transição do divertimento, da brincadeira, das atividades descompromissadas, para uma prática sistematizada e com objetivos bem definidos.

Neste contexto, como já dito anteriormente, acredito que a Educação Física torna-se essencial para o resgate, a reprodução, produção, reflexão e transformação das atividades corporais de movimento, contribuindo para a formação de um cidadão mais crítico e humano, utilizando como conteúdo das aulas a dança, a ginástica, as lutas, o jogo, e o esporte, desde que atrelados à cultura corporal que cada criança traz para dentro da escola.

"A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginástica compõe um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte." (PCNs, v.7, 1997, p.28 e 29)

Sinto que trabalhar com a cultura corporal do aluno já é um fator desafiador para o profissional de Educação Física, que até então direcionava suas aulas baseado em diferentes teorias, ligadas geralmente ao aprimoramento das aptidões físicas e às práticas esportivas institucionalizadas, como descrito nos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1997),

"Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do status quo vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento - fundamentos de seu trabalho - aos seus aspectos fisiológicos e técnicos." (p.25)

Então, se para nós, profissionais da área, surgem dúvidas e questionamentos a respeito de como a disciplina deve ser ministrada no início do ensino fundamental, parece-me natural que os professores de magistério, que não tiveram a oportunidade de estudar e vivenciar as diferentes formas de manifestações

corporais, estejam “ignorando” as aulas de educação física, fazendo delas um período de descanso ou de planejamento de outras disciplinas, como mostra PEREZ, *apud* OLIVEIRA *et all* (1977):

"Com exceção de iniciativas isoladas em algumas escolas brasileiras, a Educação Física não tem cumprido sua parte na preparação integral de nossos jovens, pois parece uma atividade isolada, desintegrada do processo educacional. Aos olhos dos alunos e de seus pais, é considerada uma maçada ou uma perda de tempo. Aparece mais como um passatempo, uma recompensa ou uma pausa reparadora antes da retomada do verdadeiro esforço."
(p.24)

E é justamente isso que está acontecendo atualmente na maioria dessas escolas. As aulas de educação física estão se tornando um segundo "recreio" para os alunos, pois os professores polivalentes não ministram estas aulas, apenas utilizam o espaço reservado para tal fim como um período livre, tanto para os alunos como para ele próprio. Como afirmado por CUNHA *apud* OLIVEIRA *et all*, *"(...) A simples prática de atividades não caracteriza a educação, não caracteriza a existência da Educação Física."* (p.40)

Como nos mostra SILVA (1996) em sua dissertação de mestrado,

"A professora disse que o seu desempenho não vem sendo o mais adequado, e tem deixado as crianças livres. Algumas vezes elas brincam com bola, ou desenvolve jogo de futebol sem enfatizar técnica com os meninos. Quanto às meninas, brincam de historinhas, de pular corda, amarelinha, queimada." (p.82)

Para mim, esses momentos não podem ser levados em consideração, pois nessas "aulas" não existe um direcionamento, uma sistematização de conteúdos e métodos, portanto a educação física não está sendo tratada como uma disciplina escolar possuidora de conteúdo pedagógico, que deve ser planejada da mesma maneira que as demais disciplinas pertencentes ao currículo dos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental.

Por todos esses motivos, neste momento, começam a surgir algumas dúvidas em relação à formação profissional destes professores. Como podemos entender que uma pessoa possa adquirir todos os conhecimentos necessários para educar uma criança, durante longos quatro anos, sem que nenhuma das sete áreas do conhecimento seja comprometida? Como podemos acreditar que é dada a mesma relevância à todas essas matérias, se o próprio sistema educacional prioriza algumas áreas, deixando grandes lacunas em disciplinas que deveriam ter a mesma importância?

"Não é tarefa simples, nem fácil, mas extremamente desafiadora a análise da formação de um profissional da chamada educação física, dada a riqueza e amplitude de conhecimentos necessários a essa formação, conhecimentos que abarcam desde o universo das ciências físicas e naturais até aquele próprio das ciências humanas, passando, inclusive, pela filosofia. Arrumar todo esse universo de conhecimentos de modo a formar um profissional é desafiador" (SOARES, 1995, p.133)

Concordando com SOARES, penso que para nós, profissionais da área, que passamos quatro anos inteiros estudando apenas assuntos relacionados à educação física, já é desafiador sair da faculdade com todos os conhecimentos necessários

para exercermos a nossa profissão. Fico imaginando o quão difícil torna-se para os professores polivalentes tentar ministrar as aulas de educação física, visto que estes passam apenas quatro anos aprendendo como educar seus alunos em diversas disciplinas, de diferentes áreas.

Como conclui QUINAM, *apud* OLIVEIRA *et all* (1982),

"(...)ao analisar as condições de desenvolvimento da Educação Física nas quatro primeiras séries do primeiro grau através de professores polivalentes, concluo que estes professores, no Curso de Formação para o Magistério, não receberam treinamento adequado para ministrarem aulas de Educação Física." (p.51)

Pesquisando o histórico escolar destes professores, constatei que estes recebem informações sobre todas as disciplinas que ministram nas aulas do 1º e 2º ciclo. Mas não posso deixar de mencionar aqui, que deve haver alguma diferença na maneira como esses conhecimentos são transmitidos, pois a qualidade e a importância que é dada às aulas, por exemplo de matemática e educação física, é bem diferente e visível.

Como demonstrado em um estudo realizado na cidade de Porto Alegre,

"(...)os professores polivalentes destas séries deixam de ministrar aulas de Educação Física a seus alunos porque a estes falta tempo ou interesse, pois há uma preocupação maior em vencer os conteúdos das outras matérias." (NEGRINI, apud OLIVEIRA et all, 1983, p.51)

Portanto, em primeiro lugar, deve-se mostrar e justificar ao professor

polivalente o porquê da importância da disciplina, como ela poderia estar auxiliando na formação global do educando, ou na mesma proporção, como a educação física faz falta a essas crianças.

Somente depois de incorporada essa importância, penso que seria adequado estar melhorando a capacitação desses profissionais, ou através do próprio curso de magistério, ou mesmo com cursos de atualização de carreira.

Melhorias nas aulas de educação física só seriam possíveis, sob o meu ponto de vista, se os professores polivalentes soubessem e acreditassem realmente que esta disciplina é essencial para o desenvolvimento do seu aluno e que, fazendo parte do processo de ensino aprendizagem, como todas as outras disciplinas, a formação de um cidadão mais crítico, participativo, criativo e principalmente político seria facilitada. Com isso, esses professores estariam contribuindo para que o país pudesse ter perspectivas melhores, através da formação de pessoas mais conscientes, que conheçam os seus deveres e lutem por seus direitos. Que consigam se incluir nesse mundo de uma forma equivalente às outras pessoas, sentindo-se, segundo FREIRE (1996), Presença:

"(...) mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um "não-eu" se reconhece como si própria. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe." (p.20)

Acredito que a partir do momento que todas as pessoas conseguirem sentir o

seu verdadeiro valor na sociedade, esta possivelmente será mais justa e humana. E é justamente a educação, num sentido global, que poderá instrumentalizar essas pessoas para que elas possam realmente construir um futuro melhor.

4. METODOLOGIA

Como já salientado, o presente trabalho tem como objetivo revelar, a partir da aplicação de um questionário e de pesquisa bibliográfica, quais os motivos que levam os professores polivalentes a se desinteressarem e não estarem ministrando as aulas de educação física como acredito que elas devem ser dadas, utilizando o espaço reservado a estas aulas de diferentes formas.

O estudo foi realizado com professores de escolas públicas estaduais de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, por se considerar que nessas instituições estudam grande parte das crianças brasileiras. Vale ressaltar que o presente trabalho não teve como objetivo avaliar se as aulas nestas escolas estão sendo ministradas adequadamente.

Foram escolhidas três escolas estaduais deste nível do ensino básico. Os critérios que definiram a escolha das escolas foram principalmente a facilidade de acesso, as condições que agilizavam o desenvolvimento da pesquisa (conhecimento de Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Professores, referências, contatos telefônicos, entre outros).

Como sujeitos diretos da pesquisa, selecionei os profissionais que estavam diretamente envolvidos com o exercício da disciplina em cada uma das escolas, considerados como polivalentes (professor com formação em nível médio, independente se possui curso superior, oriundo das escolas de formação para o magistério).

O instrumento escolhido para a obtenção das informações foi o questionário. Optou-se por elaborar um instrumento contendo questões fechadas (maioria) e

abertas, focalizando os seguintes aspectos: perfil do professor, planejamento das aulas, formação profissional e importância da educação física⁶.

Em cada escola, os objetivos do trabalho foram apresentados pela pesquisadora à Coordenação Pedagógica ou à Diretoria, tendo em vista também a autorização para a realização da pesquisa.

Nas três escolas escolhidas, foram distribuídos 32 questionários, abrangendo a totalidade dos respectivos profissionais nestas escolas. Deste total, retornaram 19, sendo este o número definitivo de sujeitos participantes. Portanto, o presente estudo não trabalhou com uma amostra de sujeitos representativa da população de professores do ensino público, mas teve por sujeitos um pequeno grupo desses profissionais que atuam em escolas estaduais de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental.

Através da análise de conteúdo, procurou-se revelar indicadores do que pensam esses profissionais, e porquê as aulas de educação física estão sendo ministradas da maneira como vimos no segundo capítulo.

A apresentação e discussão dos dados foi feita sequencialmente, a partir do agrupamento de indicadores organizados em tabelas.

As questões dissertativas (num total de três) serão discutidas e comentadas no capítulo final, pois é justamente através delas que os professores se expressaram mais abertamente, justificando as questões objetivas e revelando aquilo que eles realmente conhecem e acreditam.

⁶ Ver anexo no final do trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Iniciei a análise dos questionários com a caracterização do perfil dos professores (formação e tempo de experiência), de acordo com a tabela a seguir:

Formação		Tempo de Experiência	
Apenas magistério	46%	De 3 a 5 anos	7%
Magistério e Pedagogia	23%	De 5 a 10 anos	23%
Magistério e outro curso superior	31%	Mais de 10 anos	70%

Tabela 1. Porcentagem dos dados referentes à formação profissional e tempo de experiência dos professores de magistério.

Como já salientado anteriormente, do ponto de vista legal, o nível de formação exigido para o exercício do magistério nas primeiras séries do ensino fundamental é o curso de 2º grau. Porém, este estudo revela que menos da metade dos professores pesquisados possuem somente este curso.

Os dados organizados acima revelam que a formação profissional destes fica dividida entre aqueles que possuem apenas magistério, e os que além dessa formação, têm curso superior.

Segundo BRAGA (1996),

"Muito se discute sobre a má qualidade na formação para os quadros do magistério no ensino básico, porém o que podemos constatar é que estes profissionais têm buscado melhorar a sua

formação profissional, encaminhando-se para o nível superior. Ao nosso ver, a baixa qualidade do ensino no nível básico não se deve apenas a uma possível má formação(...)" (p.77)

Ainda analisando a tabela 1, percebemos que a maior parte dos professores possuem mais de dez anos de experiência profissional. Esses dados podem sugerir que estes ingressaram jovens no magistério, permanecendo nesta atividade até hoje.

Esse dado pode ser relevante quanto à especificidade do tema estudado, a educação física no ensino fundamental, pois como constatou BRAGA (1996), "*(...) a disponibilidade do professor, o seu envolvimento físico, participando das atividades, são fatores que motivam os alunos, tornando possível a realização das atividades propostas.*" (p.75).

A segunda tabela se refere às aulas propriamente ditas, ou seja, às aulas de educação física que os professores estão ministrando nas escolas estaduais:

Dificuldades com a Educação Física		Conteúdo predominante nas aulas	
Raramente tem dificuldades	38%	Jogos e brincadeiras	56%
Às vezes tem dificuldades	48%	Esportes	26%
Freqüentemente tem dificuldades	7%	Danças	9%
Sempre tem dificuldades	7%	Ginástica	9%

Tabela 2. Porcentagem dos dados referentes às dificuldades e ao conteúdo das aulas de educação física.

O que pretendi verificar com as questões referentes às dificuldades e ao conteúdo das aulas foi justamente a formação profissional destes professores.

Como pode ser observado, nenhum professor se sente totalmente seguro nas aulas de educação física, pois 62% têm dificuldades mais freqüentemente e 38% também as possuem, só que, segundo eles, "raramente".

Os conteúdos das aulas foram basicamente jogos e brincadeiras e esporte. Penso que os meninos ficam praticando "esportes" (futebol) enquanto que as meninas brincam de amarelinha, pulam corda, ou brincam de um outro jogo qualquer. As lutas não fazem parte do conteúdo dessas aulas, enquanto que a dança e a ginástica estão inseridas muito superficialmente nas mesmas.

Seguindo o mesmo tema da tabela 2:

Sistematização das atividades		Adequação das aulas		Coordenação Pedagógica	
Sistematizadas pelo professor	14%	Parcialmente inadequadas	85%	Dá a mesma importância à todas disciplinas	85%
Sistematizadas por professor e alunos	86%	Totalmente adequadas	15%	Prioriza algumas disciplinas	15%

Tabela 3. Porcentagem dos dados referentes à sistematização e adequação das aulas de educação física e o apoio pedagógico recebido por ela.

As atividades das aulas de educação física, segundo a maioria dos sujeitos da

pesquisa, são sistematizadas, propostas e discutidas por professores e alunos. Mas mesmo assim, praticamente o mesmo número de professores classificam estas aulas com parcialmente inadequadas, ou seja, eles admitem que algumas características dessas aulas devem ser modificadas para que haja melhora.

Coincidentemente, também 85% dos professores sentem apoio da Coordenação Pedagógica da escola quando nos referimos a prioridade das disciplinas.

A tabela 4 refere-se à influência que o salário exerce sob a dedicação desses profissionais:

Influência salarial	
Muito pouco	92%
Pouco	8%

Tabela 4. Porcentagem dos dados referentes ao salário dos professores.

Quase que a totalidade dos professores acreditam que os baixos salários que são pagos atualmente (visto a importância da profissão) não comprometem as suas aulas.

As questões a seguir foram elaboradas com o intuito de saber se os professores vivenciam alguma atividade física e se podem sentir todos os benefícios que ela é capaz de proporcionar, pois acredito que as pessoas que percebem as vantagens que essas atividades podem trazer, provavelmente vão enxergar mais facilmente a importância das aulas de educação física:

Pratica atividade física		Porque pratica atividades físicas	
Uma vez por semana	31%	Manter a saúde	54%
De 2 a 3 vezes por semana	7%	Lazer	15%
De 3 a 4 vezes por semana	31%	Prazer	31%
Não pratica atividades	31%		

Tabela 5. Porcentagem dos dados referentes à prática e aos motivos desta prática de atividades físicas.

De acordo com a tabela anterior, apenas 38% dos pesquisados cultivam a prática regular de atividades físicas (não posso considerar como uma prática regular aqueles que uma vez por semana fazem alguma atividade), usufruindo de seus benefícios. A maioria ou não pratica atividades, ou apenas de vez em quando, uma vez por semana, apenas por prazer e lazer.

A melhoria da qualidade de vida através da manutenção da saúde foi o principal motivo apontado pelos professores para a continuidade dessas práticas.

Com a tentativa de fazer um breve histórico escolar das aulas de educação física que foram ministradas para os professores polivalentes, levantei as seguintes questões:

Qualidade das aulas ginasiais e do primário (1^a a 8^a séries)		Existência de aulas de Educação Física no Magistério (2^o grau)		Objetivo das aulas no curso de Magistério	
Excelentes	7%	Sim	100%	Direcionadas à sua prática	43%
Boas	77%	Não	0%	Direcionada ao ensino de práticas	50%
Péssimas	16%	—	—	Não foram direcionadas	7%

Tabela 6. Porcentagem dos dados referentes ao histórico das aulas de educação física na vida escolar dos professores de magistério.

Com isso, pude constatar que a maioria dos professores relacionados no presente estudo consideraram as aulas que tiveram durante a sua vida escolar como boas. Isso não significa que estas estão de acordo com aquilo que acredito ser uma boa aula de educação física⁷.

Com relação às aulas de educação física do curso de preparação para o magistério (2^o grau), todos os questionados afirmaram a sua existência. Destes, apenas 50% tiveram as aulas voltadas ao ensino da disciplina e 43% voltadas à prática de atividades físicas. Outros 7% disseram que não houve direcionamento algum.

⁷ Este fato será discutido mais detalhadamente no capítulo seguinte

De acordo com os dados explicitados nas seis tabelas anteriores adicionadas às respostas dissertativas de três questões também elaboradas no questionário, poderemos no capítulo seguinte, levantar algumas considerações relacionadas à verificação dos motivos que influenciam no (des)interesse dos professores de magistério pela disciplina educação física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve por objetivo, mais do que mostrar a importância da educação física na escola, especificamente nos 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, levantar os aspectos mais relevantes que pudessem justificar o (des)interesse e as principais dificuldades que os professores de magistério enfrentam quando têm que ministrar as aulas de educação física na sua turma.

Após o esclarecimento e compreensão da importância da educação física e do professor da disciplina desde as primeiras séries neste nível da escolarização, da descrição de como a maioria das aulas de educação física são ministradas atualmente e da tabulação e discussão dos dados obtidos através da aplicação do questionário, posso neste momento levantar algumas considerações relevando estes aspectos.

A análise dos dados, coletados junto aos professores e organizados a partir de alguns temas centrais, permitiu a constatação de situações, muitas vezes desoladoras, que compõe o panorama em que o ensino desta disciplina se encontra.

O primeiro tema focalizado se refere ao perfil destes professores. O estudo revelou que a maioria dos professores de magistério possuem formação em nível superior. Esse dado mostra que esses profissionais têm buscado melhorar a sua formação encaminhando-se para o ensino superior. Concordo com BRAGA (1996), quando ele afirma

"A estrutura do ensino básico, que delega a um só profissional (polivalência) a responsabilidade de desenvolver um projeto pedagógico em diversas áreas, como Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, entre outras, precisa, ao nosso ver, ser refletida tendo em vista diminuir a pressão exercida sobre estes

professores quanto aos diversos conteúdos a serem desenvolvidos."
(p.118)

Portanto, por mais que os professores queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos, fica muito complicado fazê-lo em todas as sete áreas do conhecimento existentes no atual Ensino Fundamental. Por isso concordo com BRAGA (1996) quando ele afirma ser necessária uma revisão na formação nos cursos de magistério.

Ainda relacionado ao perfil dos professores, a sua grande maioria possui mais de dez anos de experiência na docência de aulas como polivalentes. Isso significa que as aulas de educação física que esses professores tiveram no decorrer da sua vida estavam certamente, baseadas em algumas das concepções de anos anteriores, como a militarista, higienista ou mesmo da aptidão física. BRAGA (1996) conclui que

"A Educação Física de 1ª à 4ª séries não possui ainda um eixo diretor que balize o desenvolvimento de um projeto pedagógico com mais segurança por parte desses profissionais, que acabam revelando, em suas concepções, as diversas influências que esta disciplina tem recebido em seu percurso histórico, seja a militar, a médica ou a desportiva." (p.120)

Com isso, a vivência de atividades que possam resgatar e resignificar a cultura corporal do aluno, visando a formação integral e harmoniosa do cidadão, fica comprometida, pois acredito que a vivência é um grande auxiliar para o

professor de educação física.

O segundo tema da pesquisa está relacionado às aulas que estão sendo ministradas nas três escolas pesquisadas.

Foi questionada as dificuldades que esses professores enfrentam nas suas aulas de educação física. Nenhum deles afirmou não ter dificuldades, sendo que 62% as possuem freqüentemente. Isto significa, sob o meu ponto de vista, que a formação profissional recebida não foi adequada para o ensino da disciplina.

Também a grande maioria (85%) destacou que estas aulas não estão sendo ministradas adequadamente e justificaram esta resposta principalmente, pela falta de informações no seu curso de formação - 83% dizem que não são especialistas, portanto falta orientação e preparo. Esses dados confirmam o desprezo com que é tratada a educação física nesse nível do Ensino Fundamental. *"(...) Em nosso país, a Educação Física para o Ensino Básico tem um tratamento menor."* (BRAGA, 1996, p.84).

As aulas, na sua grande maioria, segundo a pesquisa realizada, são sistematizadas por professor e aluno. Isso nos dá indicadores de que esses professores se esforçam para tentar fazer o melhor possível, só que falta a eles instrumentos para que isso ocorra, ou seja, conhecimentos específicos da disciplina.

Este dado pode ser exemplificado pelos conteúdos que predominam nas aulas de educação física: jogos e brincadeiras e o esporte, mais especificamente o futebol.

Podemos observar que essa predominância vem , de certa forma, confirmar uma tradição de nossa cultura infantil, sendo o futebol praticado por meninos e os

jogos e brincadeiras, praticado mais pelas meninas.

Interessante observarmos que tanto os professores quanto a Coordenação Pedagógica dessas escolas reconhecem a importância da educação física. O principal argumento para justificar esta importância é que a prática de atividades físicas contribuem para o desenvolvimento motor das crianças (desenvolve as capacidades físicas, como a coordenação motora, a lateralidade, orientação espacial, entre outras) e também no processo de socialização das crianças.

Esta concepção apresenta sintonia com aquela que se manteve hegemônica até o início da década de 80. Em relação aos objetivos da educação física, esta proposta preocupava-se fundamentalmente com os aspectos motores do desenvolvimento. Portanto, este dado pode ser analisado como consequência do tempo de experiência dos professores (a maioria mais de 10 anos), que tiveram aulas baseadas na concepção acima citada.

Antes de realizar este estudo, acreditava que os baixos salários desses professores influenciavam na qualidade das aulas de educação física. Mas pude constatar exatamente o contrário, pois 92% dos entrevistados afirmaram que o seu salário não influencia ou influencia muito pouco no exercício da profissão.

Acredito que a falta de vivências corporais faz com que as pessoas não sintam necessidades de experimentar novos movimentos, novas atividades corporais, pois não conseguem enxergar os benefícios que estas atividades poderão proporcionar⁸. Baseada nesta idéia, tentei detectar se esses professores tiveram oportunidade de vivenciar inúmeras atividades corporais, partindo do início da sua

⁸ De acordo com a tese de Doutorado de Rita de Cássia Franco de Souza Antunes, *"Corpo: a busca de si, esse estranho...no encontro com o outro."*, 1997.

escolarização até os dias de hoje. Portanto, o terceiro e último tema referiu-se à prática de atividades físicas destes professores.

No 1º grau (ou atual ensino fundamental), os professores disseram que tiveram aulas de educação física, e a maioria (84%) afirmou que essas aulas eram boas ou excelentes. Justificaram esse dado através de inúmeras razões: as aulas eram ministradas por especialistas que estimulavam a criatividade e liberdade; aprendiam esportes; as aulas eram divertidas e o professor incentivava os melhores alunos.

Já no 2º grau, no curso de magistério, a totalidade dos professores afirmou ter tido aulas de educação física, e metade deles não tiveram essas aulas direcionadas ao ensino de práticas e sim, direcionadas à sua prática de atividades corporais.

Atualmente, 38% dos pesquisados praticam alguma atividade física regularmente⁹, e esta prática está diretamente relacionada com a manutenção da sua saúde, melhorando a qualidade de vida.

Portanto, vemos que esses professores, de uma maneira ou de outra, tiveram algumas vivências de atividades físicas, e como já citado anteriormente, valorizam estas atividades. Acontece que nas aulas de educação física ministradas por eles, estes reproduzem as aulas e as atividades que tiveram no decorrer da sua vida escolar. Não podemos então, sacrificar estes professores e culpá-los pela qualidade das aulas atuais no Ensino Fundamental, pois eles estão utilizando os instrumentos que lhes foram oferecidos para ministrar tais aulas.

⁹ Entende-se atividade física regular àquela praticada pelo menos duas vezes por semana.

Em contrapartida, também não podemos eximi-los totalmente dessa responsabilidade, pois apesar de tudo, eles se formaram para serem polivalentes, ou seja, dominar o conteúdo das sete áreas do conhecimento citadas nos PCNs (1997). Não estou afirmando aqui que seria possível esses professores ministrarem as aulas de educação física com a mesma desenvoltura e conhecimento dos especialistas, apenas acredito que o processo educativo é complexo e necessita de estudos constantes, portanto, se os polivalentes reconhecem e se interessam realmente pela disciplina, seria possível, com um pouco mais de empenho e interesse, que essas aulas fossem um pouco melhor pesquisadas, discutidas, planejadas e ministradas. Concordo plenamente com FREIRE (1996), quanto à formação profissional de qualquer professor:

"(...) No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador." (p.32)

"(...) Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade." (p.32)

A realidade nas escolas estaduais do Ensino Fundamental é que a teoria não

é condizente com a prática educativa. Ou seja, é fácil reconhecer a importância da educação física para os educandos e achar que eles precisam de um professor especialista ministrando essas aulas. O difícil é reconhecer esta importância e se interessar em buscar novos conhecimentos para que a educação física seja realmente relevante na educação dessas crianças.

Tenho certeza que os professores polivalentes tem capacidade para ministrar aulas melhores do que as atuais, bastando apenas um pouco mais de conhecimento, um pouco mais de pesquisa e interesse.

Não estou afirmando, de maneira alguma, que os professores especialistas em educação física possam ser integralmente substituídos pelos polivalentes, mas o que devemos ter em mente é que a atual legislação, como já explicitado nos capítulos anteriores, regulamenta a docência destas aulas aos professores polivalentes. Portanto, já que esses professores reconhecem a importância da disciplina, deve partir deles o interesse em buscar os conhecimentos necessários para que as aulas possam ser um pouco mais proveitosas e quem sabe, auxiliar realmente na formação integral e harmoniosa dos alunos.

Para mim, o verdadeiro (des) interesse desses professores mede-se não pelas suas palavras, mas sim, pelas suas atitudes.

7. BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, R. de C. F. de S. Corpo: a busca de si, esse estranho...No encontro com o outro. Campinas, 1997.

BARROS, Daisy Regina Pinto Barros. Educação física na escola primária. 3ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1970. 127 p.

BETTI, Mauro. Cultura corporal e cultura esportiva. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo. 7(2) julho/dezembro, 1993, p.44-51.

BRAGA, Luiz Hernani Santos. Educação Física de 1ª a 4ª séries no ensino público da cidade de São Paulo: mosaico de uma difícil realidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1996.

BRASIL. Publicação do Ministério da Educação e do Desporto. Desenvolvimento da Educação no Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Distrito Federal: MEC/SEF, 1996.

- CAPARROZ, Francisco Eduardo. A educação física como componente curricular: entre a educação física na escola e a educação física na escola. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1996.
- CECCON, C. et al. A vida na Escola e a Escola da vida. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 1984.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 5ª edição 1994.
- FREIRE, Paulo. 8ª ed. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165p.
- GIBRAN, Khalil Gibran. O Profeta. Rio de Janeiro: GB, 1973. 88p.
- GOOT, Mary Vander. 1ª ed. Emoções Saudáveis: Ajudando Crianças a Crescer. São Paulo: Editora Presbiteriana, 1992. 161p.
- HURTADO, Johann Gustavo Guilherme Melcherts. Educação Física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora. 4ª ed. Curitiba: PRODIL, 1987. 156 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. 2^aed.

Campinas: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, José Gilmar Mariz de. BETTI, Mauro. OLIVEIRA, Wilson Mariz

de. Educação Física e o ensino de 1^o grau: uma abordagem crítica. São Paulo:

Editora da Universidade de São Paulo, 1998. 67 p.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Nova Escola, São Paulo.

Setembro, 1998. p.33 a 36.

PÍCCOLO, Vilma Leni Nista. (Org). Educação física escolar: ser...ou não ter?

3^a ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1995. 136 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e

Normas Pedagógicas. A escola de cara nova: sala-ambiente. São Paulo:

SE/CENP, 1997. 70p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e

Normas Pedagógicas. Escola em movimento. São Paulo: SE/CENP, 1994

(Argumento).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e

Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de educação física:

1^o grau. 4^a ed. São Paulo: SE/CENP, 1992. 60p.il.

SILVA, Luciene Ferreira da. Educação física no ciclo básico da rede pública do estado de São Paulo em Piracicaba: Construtivismo ou ecletismo? Dissertação de Mestrado. Piracicaba, UNIMEP, 1996.

SOARES, C. L. In: DE MARCO, Ademir (Org). Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995. p.133-138.

TEIXEIRA, Hudson Ventura e PINI, Mário Carvalho. Aulas de educação física no 1º grau. São Paulo: IBRASA, 1978. 229 p.

ANEXO

O questionário a seguir faz parte da monografia de último ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) da aluna Thelma Regina Marialva Menoia, orientada pelo Prof. Dr. Pedro José Winterstein, que deve ser aplicado aos professores de escolas estaduais do ensino fundamental, responsáveis pelas aulas de educação física no 1º e 2º ciclos.

1) Qual a sua formação profissional?

- a) apenas magistério*
- b) magistério e pedagogia*
- c) magistério e outro curso superior*
- d) outras...Quais? _____*

2) Qual o seu tempo de experiência como professor (a)?

- a) menos de 1 ano*
- b) de 1 a 3 anos*
- c) de 3 a 5 anos*
- d) de 5 a 10 anos*
- e) mais de 10 anos*

3) Quanto as suas dificuldades em ministrar as aulas de educação física:

- a) nunca tenho dificuldades*
- b) raramente tenho dificuldades*
- c) às vezes tenho dificuldades*
- d) freqüentemente tenho dificuldades*
- e) sempre tenho dificuldades.*

4) Qual (is) o(s) conteúdo(s) que PREDOMINA(m) nas suas aulas de educação física?

- a) jogos e brincadeiras*
- b) esportes (futebol, vôlei, basquete..)*
- b) danças*
- c) lutas*
- d) ginástica*
- e) outros...Quais? _____*

5) As atividades são:

- a) escolhidas pelos próprios alunos*
- b) sistematizadas e propostas pelo professor da classe*
- c) discutidas e sistematizadas por professor e aluno*

6) A educação física, no seu entendimento, é uma disciplina importante para o desenvolvimento da criança?

- a) sim*
 - b) não*
- Porque? _____*
- _____
- _____
- _____

7) Quanto às aulas de educação física na sua escola, você diria que estas são:

- a) totalmente inadequadas*
 - b) parcialmente inadequadas*
 - c) totalmente adequadas*
- Porque? _____*
- _____
- _____
- _____

8) Quanto à Coordenação Pedagógica da sua escola:

- a) dá a mesma importância à todas disciplinas*
- b) prioriza algumas disciplinas*

Quais? _____

9) Você acha que o seu salário influencia na sua dedicação/motivação nas aulas de educação física:

- a) muito pouco*
- b) pouco*
- c) bastante*
- d) totalmente*

10) No seu curso de magistério, você teve aulas de ed. física?

- a) sim*
- b) não*

11) Se sim, essas aulas foram:

- a) direcionadas à sua prática de atividades físicas*
- b) direcionadas ao ensino de práticas corporais para as crianças.*
- c) não foram direcionadas*

12) Na sua vida escolar (primário, ginásio), as aulas de educação física eram:

- a) excelentes*
- b) boas*
- c) sofríveis*
- d) péssimas*
- e) não tive aulas de educação física*

13) Quais os motivos que determinaram a qualidade dessas aulas?

14) Você pratica alguma atividade física:

- a) uma vez por semana*
- b) de 2 a 3 vezes por semana*
- c) de 3 a 4 vezes por semana*
- d) mais de 4 vezes por semana*
- e) não pratico atividades físicas*

15) Porque pratica?

- a) manter a saúde*
- b) emagrecer*
- c) lazer*
- d) prazer*
- e) outros*

16) Algumas observação sobre quaisquer uma das questões anteriores:

Obrigada pela sua colaboração, ela será muito útil para a elaboração do trabalho final.